



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
COLEGIADO DE CAMPUS
CAMPUS PANAMBI

Ata Reunião COLEGIADO DE *CAMPUS* nº 01 – 21/05/2020

Às quatorze horas do dia vinte e um de maio de 2020, reuniram-se, via ferramenta on-line *Google Meet*, os membros do Colegiado de *Campus*: Alessandro Callai Bazzan – Presidente; representantes docentes: Jaubert de Castro Menchik, Rafaelle Ribeiro Gonçalves e Larissa de Lima Alves; representantes Técnico Administrativos em Educação: Cesar Carlos Steinhorst, Gerda Ferreira e Diego Rafael Martins; representantes discentes: Branca Bayer e Alana Borzekowski e Maria Elisa Ullmann dos Santos, secretária do Colegiado de *Campus*. Participaram como convidados os servidores: Leandro Nagorny, Diretor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; Gerson Azulim Muller, Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção; Cléber Rubert, Diretor de Ensino; Tuany Pohl, Diretora de Administração; Carlos Rodrigo Lehn, Coordenador Geral de Ensino; Felipe Ketzer, Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos; Marília Wortmann Marques, Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, para tratar da seguinte pauta: a) Pedido de alteração de turno dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Processos Químicos. Alessandro Bazzan iniciou a reunião agradecendo a presença de todos os conselheiros e de imediato passou à pauta passando a palavra ao Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos, Felipe Ketzer que tratou sobre uma demanda que surgiu via Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso para a possibilidade de troca de turno do curso em função da baixa procura no matutino, visto que o curso não teve a quantidade mínima exigida de alunos para a abertura de turma no ano de 2020. Outra observação é quanto ao perfil do aluno de Panambi e região, pois a maioria deles trabalha durante o dia, neste sentido o grupo e através de relatos e ainda através de uma pesquisa com alunos do curso, TAES ligados ao curso e comunidade externa, que resultou na troca de turno como viável e necessária. Na sequência, fez uso da palavra a Coordenadora do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Marília Wortmann Marques, justificando que o principal motivo da proposta de troca de turno é que não se consegue preencher o número mínimo de vagas e diante desta situação foi realizada uma pesquisa junto aos alunos formandos que se manifestaram a favor da troca de turno. Além disso, também foi levado em conta o perfil do aluno, que precisa trabalhar durante o dia. Marília enfatizou que esta demanda é antiga, mas sempre foi alegado que não havia estrutura física para ofertar no turno da noite. Ainda, durante o reconhecimento de curso pelo MEC, foi recomendado que houvesse a troca de turno para evitar o alto número de evasão no primeiro semestre do curso. Em seguida, o Coordenador Geral de Ensino Carlos Rodrigo Lehn fez a leitura dos pareceres da Assessoria

Pedagógica do *campus* e a justificativa de troca de turnos dos mesmos. Alessandro pontuou quanto aos procedimentos adotados para o encaminhamento dos trâmites para alteração de PPC, amparado pela IN 02/2018, informando que não há necessidade de passar pela deliberação do Colegiado de *Campus* pelo regramento interno. Carlos passou a tratar sobre a capacidade de infraestrutura do *campus* para abrigar as turmas dos cursos que passariam para o noturno, considerando que com trocas de sala e realocações poderão ser disponibilizadas as salas necessárias para as turmas. Alessandro entende que ao seu ver não vê óbice em realizar a troca de turno, uma vez que as justificativas apresentadas pelos NDEs e colegiados de curso justificam a necessidade de troca. O conselheiro Jaubert fez uso da palavra realizando algumas considerações em relação às mudanças propostas, parabenizando inicialmente os trabalhos realizados pelos envolvidos. Sua maior preocupação é em relação à infraestrutura do *campus*, sendo uma delas que no caso dos cursos de informática e edificações (que usam muito o laboratório) usarem praticamente somente estes espaços, o que poderá causar desconforto aos alunos, levando em conta a ergonomia. Ainda, considera pertinente a possibilidade de troca em virtude do não fechamento de turmas nestes cursos especificamente, mas pondera que esta situação acontece nos cursos noturnos também, ou seja, nada garante que ao trocar o turno, as vagas mínimas serão preenchidas. Questiona ainda se a equivalência de turmas será possível já neste início de troca, podendo ocasionar uma lotação muito grande em determinadas disciplinas. Lembrou que em 2017, no início das discussões o eixos manifestaram a necessidade de mais um professor para atender ambos os cursos, neste sentido, questiona se será possível este professor atender os dois eixos, uma vez que terá que atender no mesmo turno os dois cursos, além dos outros cursos já atendidos no noturno. Ponderou ainda que foi decidido ofertar o curso de Processos Químicos pela manhã para não prejudicar a Licenciatura em Química que é ofertada à noite. Ainda, com os cursos de informática usando exclusivamente os laboratórios, os demais cursos ficariam impedidos de usá-los e seriam prejudicados neste sentido. Sugere um ajuste na IN 02/2018 quanto ao que ela coloca quanto à participação deste colegiado na troca de cursos, uma vez que há um item no regulamento do colegiado que trata sobre mudança de cursos. Em relação à última questão, quanto ao que trata a IN 02/2018, Alessandro explica que não está previsto na IN mas que é sim prerrogativa do Colegiado deliberar sobre ajustes nos cursos, havendo alguns pontos que não estão estabelecidos na IN. Carlos respondeu aos demais questionamentos do conselheiro Jaubert e entende que quanto a questão ergonômica, é uma questão a ser levada em conta; lotação das turmas será levada ao GT que está tratando sobre o assunto; quanto aos turnos de trabalho do professor, Carlos entende que facilitará se o mesmo poderá atender as turmas à noite, visto que há dificuldade na distribuição da carga horária dos professores que trabalham nos turnos da manhã e noite; quanto à concorrência entre a Licenciatura em Química e Processos Químicos, Carlos entende que logo nos primeiros processos seletivos haverá uma definição em relação a oferta dos dois cursos; quanto ao uso dos laboratórios, estes espaços precisam ser qualificados para atender todos os cursos. Cléber complementou as colocações do Carlos informando que a maioria das situações que o

conselheiro Jaubert expõe, já acontecem hoje na instituição, na sua maioria as aulas acontecem nos laboratórios, entendendo que espaço disponível tem, apenas é preciso reorganizar. Alessandro coloca que na prática os laboratórios de informática estão sendo ocupados todas as noites, neste caso, as salas ficam ociosas, podendo ser ocupadas pelas turmas que migrarão do turno da manhã, podendo ocorrer que poderão usar salas de aula diferentes ao longo da semana. Na sequência, fez uso da palavra a conselheira Branca Bayer que colocou sua posição manifestando-se favorável à migração para o noturno, relatando que sabe que muitos interessados no curso não podem cursar em função do perfil dos candidatos que na sua grande maioria trabalham durante o dia. Ainda, compartilha da aflição em relação ao uso exclusivo de laboratórios durante o semestre inteiro, na sua opinião torna-se cansativo. O conselheiro Cesar Steinhorst fez uso da palavra enfatizando que na sua opinião é muito positiva a alteração de turno em virtude do perfil de nossos candidatos e quanto a infraestrutura entende que é um bom sinal, na sua opinião as salas de aula ocupadas é o que se almeja enquanto instituição de ensino. A sua segunda preocupação é em relação à concordância dos alunos com a troca, segundo a coordenadora Marília, mas que na sua fala inicial colocou que entrevistou apenas os formandos. Ele questiona se todos deverão migrar ou terão opção de permanecer no turno da manhã, se o estudo já foi realizado neste sentido e se todos os alunos estão cientes da migração. Alessandro retomou a palavra expondo sua preocupação quanto às colocações do conselheiro Cesar, informando que estas questões estão sendo avaliadas pela Direção de Ensino. Marília pontuou que o indicativo é iniciar no noturno em 2021 sendo que o PPC vigente atualmente será extinto em 2024, não havendo garantia que todos os alunos poderão migrar para o noturno. Carlos complementou que havendo reprovação de aluno do PPC antigo e o aluno ainda tiver aluno com atividade pendente, este deverá ser atendido, podendo ser criada uma turma especial neste caso. Felipe ponderou que no plano de migração tem a opção de o aluno cursar no turno inverso, mas segundo relatos dos alunos do curso de Processos Químicos, do atual PPC, pretendem finalizar o curso no turno matutino. A conselheira Rafaelle Gonçalves fez uso da palavra colocando sua participação como docente do curso de Biologia e ter participado das discussões e neste sentido pontua que há a percepção por parte dos docentes das salas ociosas no turno da noite, uma vez que a maioria das turmas ocupa os laboratórios. Outra questão que ela pontua é também a questão do perfil do aluno que tem necessidade de trabalhar. Quanto a equivalência, esta questão foi amplamente discutida no GT e caso houver um número muito grande de alunos poderão ser ofertadas 2 turmas, por exemplo. Entende que será muito positiva a migração, sendo que será um grande avanço para o *campus*. Felipe retomou a palavra e quanto ao questionamento do conselheiro Jaubert em relação à equivalência das disciplinas, ele entende que há viabilidade pois foi realizado um levantamento. Ainda, informou que no curso de Licenciatura em Química existem 5 disciplinas que acontecem integralmente em laboratório, neste caso, as salas ficariam disponíveis. Acredita que além de ser positivo para o *campus*, também será positivo em relação ao Programa de Permanência e Êxito. Alessandro retomou a palavra destacando que com a migração dos cursos para o noturno, não se tem hoje

como prever o que poderá acontecer com os demais cursos e enquanto gestão sua grande preocupação será o impacto desta migração nos demais cursos; ao mesmo tempo que permanecendo no diurno, poderia caminhar para a extinção dos mesmos. No PDI há previsão de alteração de turno do Curso de Ciências Biológicas, e se caso houver o fechamento de algum curso noturno em virtude de baixa procura, existem possibilidades e estratégias sendo pensadas, sendo esta uma grande possibilidade em decorrência da maior oferta de cursos e, visto com bons olhos pelos demais coordenadores que entendem que é um esforço do *campus* em prol da manutenção dos cursos. Salientou ainda que a exemplo de outras instituições, poderão ser usados espaços de outras escolas, sendo este um movimento que está acontecendo já em Campi do IFFar, ao mesmo tempo que entende que ainda devemos continuar almejando a ampliação da estrutura física do *campus*. Rafaelle entende que em primeiro lugar é necessário ter alunos; na sequência tratar de assuntos em relação a projetos para a ampliação dos espaços. Ainda coloca que a sala de aula referência é uma realidade do *campus*, outras universidades não o fazem. Alessandro encaminhou a votação da alteração do Curso de Processos Químicos e por unanimidade foi aprovada a migração do curso para o turno noturno; na sequência, encaminhou a votação da alteração de turno do curso de Ciências Biológicas que foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. Nada mais havendo a tratar, eu Maria Elisa Ullmann dos Santos lavrei a presente ata que passará pela aprovação dos conselheiros e anexada a lista de presenças da reunião.